

INFLUÊNCIA DAS COBERTURAS VEGETAIS ANTECESSORAS DE AVEIA- PRETA E NABO FORRAGEIRO NO MOMENTO DE CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS EM MILHO

RIZZARDI, M.A.* (Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS, rizzardi@upf.br); SILVA, L.F. (Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS); VARGAS, L. (Embrapa Trigo, Passo Fundo - RS); JOHANN, L.B. (Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo - RS)

Resíduos de culturas de cobertura sobre a superfície do solo podem suprimir a emergência e o crescimento de plantas daninhas. Com o objetivo de avaliar o efeito das coberturas de aveia-preta e nabo forrageiro no momento de controle de plantas daninhas em milho, foi realizado um experimento a campo na área experimental de herbologia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo. O arranjo experimental foi em blocos casualizados, com os tratamentos dispostos em parcelas subdivididas, com quatro repetições. Os tratamentos das parcelas principais constaram das coberturas vegetais, e os das sub-parcelas dos momentos de controle químico de plantas daninhas, de acordo com os estádios de crescimento do milho (1, 2, 3, 4, 5 e 6 folhas), além de duas testemunhas, uma sem e outra com controle total de plantas daninhas. O controle químico das plantas daninhas foi realizado em pós-emergência, com a associação dos herbicidas nicosulfuron + atrazine (Sanson 0,8 L ha⁻¹ + Primóleo 0,3 L ha⁻¹). Na presença de controle químico, a cobertura de aveia-preta mostrou ser mais eficiente sobre o rendimento de grãos de milho. Observou-se também que a cobertura de nabo forrageiro exige maior critério quanto ao momento correto de controle de plantas daninhas, enquanto que a aveia-preta permite maior flexibilidade. Os melhores momentos de aplicação do herbicida ficaram entre os estádios de 2 e 3 folhas do milho.

Palavras-chave: *Avena strigosa*, *Raphanus sativus*, cobertura morta, interferência.